

Sede Campestre

## Hidroginástica agita o final de semana

Desde o dia 16 de fevereiro, os finais de semana na Sede Campestre têm sido animados por seções de hidroginástica. "Quem estava na Sede com roupa de banho não resistiu e caiu na piscina", conta Eliezer Santos Rocha Fonseca, diretor de Cultura, Esporte e Lazer do Sintraf/JF. Aproximadamente 60 pessoas passaram a manhã e a tarde de sábado e domingo fazendo exercícios na piscina.

De acordo com Carlos Heli Louzada Brandão, professor de Educação Física e sócio da Lehg,

empresa contratada pelo Sintraf/JF, o objetivo das aulas é recreativo e de socialização, mas a hidroginástica ao menos três vezes por semana "melhora o condicionamento físico, ajuda o sistema cárdio-vascular e auxilia no emagrecimento".

A hidroginástica vai continuar até o fim do verão (exceto em dias chuvosos), sempre aos sábados e domingos de manhã e à tarde. Não haverá cobrança de taxa adicional. O valor da portaria para convidados é de R\$10,00



As aulas de hidro continuam até o fim do verão, aos sábados e domingos

**O Classibancários está de volta! Ligue para 3215-2249 (ramal 227) e anuncie!**

## Pressão por metas causa Ler/Dort

A sigla "Ler" significa Lesão por Esforço Repetitivo; já "Dort" traz as iniciais de Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho. Estão inseridas nestas categorias as doenças que atingem músculos, tendões (principalmente dos dedos), mãos, punhos, antebraço, braços e pescoço. São inflamações que ocorrem basicamente por sobrecarga de trabalho, ambiente de trabalho desconfortável (muito seco, muito frio, muito quente, pouco iluminado, barulhento, apertado etc.) e por movimentos manuais repetitivos, continuados, rápidos ou vigorosos, durante um longo período de tempo.

Mas não é só isso. O ambiente de trabalho também é, comprovadamente, um causador deste tipo de doença. Estudos apontam que o ritmo intenso de trabalho, a pressão implícita ou explícita para manter este ritmo, as metas estabelecidas sem a participação dos trabalhadores e impossíveis de serem cumpridas, incentivo à maior produtividade por meio de diferenciação salarial e prêmios, induzindo as pessoas a ultrapassar seus limites, pressão e autoritarismo das chefias também favorecem o aparecimento de Ler/Dort.

### Exija seus direitos

Em caso de diagnóstico positivo de Ler/Dort, busque tratamento médico adequado e fique atento aos seus direitos trabalhistas e previdenciários. Você tem direitos garantidos pela legislação brasileira, que ampara as vítimas de acidentes do trabalho e de doenças ocupacionais.

Se um médico concluir que a sua saúde está comprometida e indicar um período de afastamento do trabalho,

os bancos são, por lei, obrigados a acatar esta decisão. Se o médico indicar mais de 15 dias de afastamento, a partir do 16º dia a empresa deve entrar com pedido de benefício pela Previdência Social, onde o bancário será submetido a uma perícia médica para avaliar suas condições de saúde.

### Atenção à documentação

De acordo com a nova legislação previdenciária, um trabalhador de banco com diagnóstico comprovado de Ler/Dort terá o reconhecimento imediato do seu acidente de trabalho. No período em que permanecer afastado e recebendo benefício da Previdência Social, o bancário deve informar ao banco tudo o que se passa com a sua situação previdenciária, entregando todos os documentos ao departamento de RHI do banco em duas vias e exigir protocolo (com nome de quem recebeu, departamento, data e assinatura) na via que ficar em seu poder. Isso evita transtornos futuros, como ser acusado pelo banco de abandono de emprego.

A diretora de saúde do Sintraf/JF, Cristina Moysés, alerta que "apesar da nova lei em vigor, ainda é necessário o preenchimento do CAT (Comunicado de Acidente de Trabalho) para obter diagnóstico de doença ocupacional". O bancário pode obter maiores informações no Sindicato pelo telefone 3215-2249/ramal 250.

## CONVÊNIOS FONOAUDIÓLOGOS

**Alessandra Aline Coopes de Assis**

End: Rua Santa Rita, 394 / 202  
Tel: (32) 3211-2450 / 3218-1729 / 8825-7015  
Vantagens: desconto de 50%, obtendo o valor de R\$ 20,00 por sessão.

**Ana Carolina Monteiro Brandão**

End: Rua Chanceler Oswaldo Aranha, 248, São Mateus  
Tel: (32) 3214-2642 / 3212-4033 / 9904-0215  
Vantagens: 50% de desconto sobre tabela do CRF. Atendimento clínico e domiciliar.

**Ana Paula Santos**

End: Rua Delorme de Carvalho, 69, Bairro Bom Pastor  
Tel: (32) 3236-1849  
Vantagens: 60% de desconto à vista ou a prazo; atendimento domiciliar com 50% de desconto; desconto especial na primeira consulta.

**Anna Marcella Neves Dias**

End: Rua Hermann Toledo, 407  
Tel: (32) 3224-5437 / 3215-9094  
Vantagens: 30% de desconto sobre o valor da tabela da AMB.

**Francis Almeida de Souza**

End: Av. Rio Branco, 3231, sala 703  
Tel: (32) 3232-9039 / 9962-6117  
Vantagens: Desconto de 30% em seções de fonoterapia nas áreas de linguagem, motricidade oral e voz.

**Graciele David Motta**

End: Rua Santo Antonio, 54

Tel: (32) 3223-7921 / 3222-8252 / 8808-3182

Vantagens: Consultas fonoaudiológicas (avaliação e terapia) a R\$ 20,00. A duração de cada sessão é de quarenta e cinco minutos.

**Karla Tostes da Silva**

End: Rua Halfeld, 414, sala 804  
Tel: (32) 3214-3767 / 9959-6900  
Vantagens: Atendimento fonoaudiológico no consultório e domiciliar para terapia de fala, escrita, voz e audição com desconto de 60%.

**Lidiane Mageste Stambassi**

End: Rua Santa Rita, 394 / 202  
Tel: (32) 3218-1729 / 3061-1412 / 881-9979  
Vantagens: Atendimento fonoaudiológico individual. Desconto de 50% obtendo o valor de R\$ 20,00 por sessão.

**Lívia Cortes Gonçalves**

End: Rua Fernando Lobo, 52  
Tel: (32) 3236-5246  
Vantagens: Desconto de 30% na consulta.

**Sabrina Reis Pires e Sheila Pereira de Castro**

End: Av. Barão do Rio Branco, 2001, sala 701  
Tel: (32) 3232-6320 / 8827-9610  
Vantagens: Desconto de 30% no preço de tabela atual.

**Sandra Cristina Ferreira Fonseca**

End: Rua Santo Antonio, 1500 / 1101  
Tel: (32) 3218-7021 / 3226-1166 / 9965-2348  
Vantagens: 40% de desconto no valor da consulta e sessões. Atendimento domiciliar (nos casos de não poder se locomover).

**PREVDENT**  
Clínica odontológica  
Dr Leandro Toledo & Dr Raphael Vizani  
ESTÉTICA • PRÓTESE • IMPLANTE  
CLAREAMENTO A LASER  
CIRURGIAS • CANAL  
Descontos para bancários  
Trabalhamos com reembolso bancário  
Av. Barão do Rio Branco, 2679/214  
Ed. Stella Central - Centro - Juiz de Fora/ MG  
Fones: 3215-3285/ 8841-6636/ 8859-1931

**GRÁFICA UNIÃO**  
Sua melhor impressão  
Telefax: (32) 3215-3941  
RUA FONSECA HERMES, 39 • GALPÃO 9  
Juiz de Fora - MG - uniaografica@terra.com.br

Nessa Edição

INSS

Aposentados por invalidez podem ter corte gradual de benefício  
página 2

Artigo

## Reinações de um banco de outro planeta

Por Sara de Moraes\*

A música transcendental e a voz suave de Rodrigo Santoro compõem a nova campanha publicitária do Bradesco: o banco do planeta. Com um discurso de sustentabilidade e consciência ambiental, o nicho de mercado que a maior instituição financeira privada do Brasil tenta abocanhar é a dos novos eco-preocupados, que finalmente descobriram que os bichos-grilo dos anos 60 tinham uma pontinha de razão. Mas, apesar da pose de bom moço, preocupado com um mundo melhor e cheio de responsabilidade social, o Bradesco parece se esquecer de usar de sua política com seus próprios funcionários.

Mesmo depois de ter colaborado para que o Bradesco chegasse à casa dos R\$8,01 bilhões de lucro em 2007, os bancários mais uma vez levaram um grande não ao pedir o auxílio-educação - benefício que é concedido hoje em todos os bancos do Brasil, menos no Bradesco. A parte cômica (para não dizer trágica) da história é que a instituição, com essa atitude, segue na contramão dos modelos mais recentes de gestão inteligente

propaganda dos



pelos gurus na administração. Trocando em miúdos, funcionário incentivado a estudar aplica os conhecimentos adquiridos na empresa, fica mais satisfeito e trabalha melhor, o que gera maiores lucros.

Nas últimas reuniões entre Comissão de Empregados do Bradesco e o banco, a empresa não deu qualquer sinal de mudança de postura em fazer qualquer concessão e, espertamente, usou da antecipação da PLR (fruto da luta dos trabalhadores), em 1º de fevereiro, para abafar o resultado da reunião ocorrida no mesmo dia: a negativa do auxílio-educação. O banco, que parece ser de outro planeta, acredita que os mesmos funcionários que foram inteligentes para levantar os R\$8 bilhões de lucro não serão agora.

O trabalho já desenvolvido na área da educação pela Fundação Bradesco foi o argumento utilizado pelo banco. É louvável (e garante a emoção do telespectador) o cheque gordo concedido às campanhas televisionadas, mas o que pouca gente sabe é que todo esse compromisso social é deduzido no imposto, ou seja, é dinheiro que deixou de ir para a sociedade e acabou se transformando em prêmios e visibilidade para a empresa.

O resultado? Os bancários vão fazer pressão, protestos e paralisações, o que significa menos dinheiro entrando nos bolsos dos banqueiros e um desgaste desnecessário que poderia ter sido evitado. Mas, ao que parece, o Bradesco não é muito esperto (e por que não dizer sustentável?!)

quando o assunto é valorização do bancário. A lição a ser aprendida será a mesma dada pelo planeta: toda ação, seja boa ou ruim, gera uma reação.

Com um lucro líquido de R\$8 bilhões, Bradesco posa de bom moço, mas se nega a conceder auxílio-educação para seus funcionários

\* Sara de Moraes é jornalista do Sintraf/JF e mestre em Ciências Sociais pela UFJF

## Negociações com o HSBC são retomadas

Foram retomadas dia 22 de fevereiro as negociações da mesa permanente com o HSBC. Os principais pontos da pauta foram a Revisão do Modelo Operacional (RMO), a mudança na avaliação do funcionário pelo CPD, o plano odontológico, a bolsa educacional e a implantação da revista pessoal.

### RMO

A Contraf-CUT cobrou soluções para os problemas tecnológicos e de falta de pessoal, que estão gerando a extrapolação da jornada e insegurança para o funcionário que sai mais tarde. Segundo a direção do banco, a RMO não apresenta mais esses problemas, mas o movimento sindical vai continuar acompanhando de perto a situação.

### Estamos de olho

## Bancários abrem contas universitárias fora do horário de serviço

Com a volta às aulas na Universidade e faculdades particulares retorna a exploração dos bancários fora do horário de trabalho. O Sintraf/JF tem recebido reclamações de funcionários que têm sido coagidos a trabalhar à noite para captar novas contas de universitários sem receber um tostão a mais por isso.

É bom lembrar que a jornada de trabalho do bancário é regulamentada

### Avaliação do funcionário

Outro tema cobrado pelos bancários foi a mudança na avaliação do funcionário pelo CDP (avaliação individual). O banco afirmou que as mudanças com relação à curva do CDP não impactarão na remuneração do funcionário. Os representantes do HSBC também disseram que o banco tem a preocupação de enquadrar o Brasil nas normas internacionais da empresa.

### Plano odontológico

A melhoria no plano de saúde, de acordo com a diretora de RH Remuneração do HSBC, Vera Saicali, vai obedecer um calendário: em abril os funcionários poderão optar entre duas empresas como é

feito no plano de saúde (Sulamérica/Unimed). A garantia é de que até o segundo semestre o processo esteja concretizado.

### Bolsa educacional

O HSBC paga hoje até R\$292,50 de bolsa educacional. Foi cobrado um aumento no valor reembolsado pelo banco para as bolsas de estudo e a revisão nos critérios de concessão, além de benefício para compra de livros.

### Revista pessoal

O banco soltou um comunicado informando que haveria revistas pessoais nos funcionários quando eles se ausentassem da agência portando qualquer tipo de volume. O movimento sindical posicionou-se radicalmente contra e ameaçou promover paralisações de agências. O HSBC reconheceu que foi uma estratégia equivocada e suspendeu a orientação.

## 75 anos de história

### Informatização e sobrecarga de trabalho

Estive na presidência do sindicato de 95 a 98. Foi um período marcado por uma forte redução na categoria devido ao acelerado processo de informatização combinado com uma alta sobrecarga de trabalho imposta aos empregados e o processo de reestruturação que passava o setor bancário com fusões e aquisições, reduzindo o número de bancos. Esta situação acarretou um grande número de empregados afastados devido a doenças ocupacionais, e demandou uma forte atuação da entidade nesta área. Nos bancos públicos estes fatos se somaram a não contratação de novos funcionários, planos de demissões voluntária, uma política de arrocho salarial que levou a anos sem nenhum reajuste e a política privatista do governo que afetava diretamente os empregados de bancos públicos. Foi um período de enfrentamento com a política do governo federal tanto no que dizia respeito à categoria bancária como aos temas gerais da classe trabalhadora como a reforma da previdência. A diretoria cumpriu seu papel de organizar e mobilizar. A categoria da base do sindicato de JF esteve sempre uma atuação destacada seja nas mobilizações locais ou integrando as lutas nacionais da categoria, tanto no setor público como privado. Podemos citar como exemplo a greve de 13 dias dos empregados da caixa na campanha salarial de 95.

Em um cenário de redução do número de bancários foi preciso adequar a máquina administrativa à realidade de uma arrecadação decrescente, sempre com o cuidado



de não comprometer a capacidade de organização e mobilização da categoria.

Vivemos hoje um momento de lucros recordes dos bancos e negociação de uma convenção coletiva para toda a categoria (setor público e privado). Isto aliado à retomada do poder de mobilização do setor público que tem levado a assembleias cheias e campanhas salariais com fortes mobilizações. É preciso aproveitar o momento favorável e agregar novas conquistas como a 13ª cesta conquistada na campanha passada.

A campanha unificada traz dificuldades de condução da campanha devido a um quadro de mobilização diferenciado por banco e as questões específicas de cada um. É um desafio para as direções. Com um governo democrático popular há uma maior abertura para as negociações e avanços importantes têm sido construídos. Mas conflitos vão continuar existindo. Os dirigentes que em muitos casos militam no mesmo partido que governa, precisam ter uma atuação independente, mesmo reconhecendo os avanços. E é preciso mostrar que isto é possível, porque a categoria está a todo momento questionando esta independência.

## Banco do Brasil

# Retomada de negociações é marcada pela má vontade do Banco do Brasil

A Contraf-CUT e o Banco do Brasil retomaram nesta quinta-feira, dia 21, as negociações da mesa permanente. Logo na primeira rodada, o BB já demonstrou falta de vontade em resolver as reivindicações do funcionalismo. Principalmente no que se refere às mazelas provocadas pelo pacote de reestruturação lançado pelo banco há quase um ano.

Para solucionar parte dos problemas causados com o "pacote de maldades", os representantes dos bancários solicitaram a reabertura do processo de negociação sobre o Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS). O BB, entretanto, negou o pedido e disse que não vai mais discutir este tema. "A principal reivindicação dos funcionários do BB hoje é o retorno

das substituições remuneradas. Entretanto, o banco tem se mostrado intransigente e não aceita discutir esta questão. Para conseguirmos reabrir as negociações sobre as substituições precisamos mobilizar a categoria e mostrar a nossa indignação. O BB só negocia desta forma: quando ele é pressionado!", enfatiza Marcos Louzada, presidente do Sintraf/JF e funcionário do Banco do Brasil.

Os bancários também cobraram uma solução para as fraudes dos acessos aos terminais de trabalho. Muitos funcionários encerram seu expediente, mas continuam trabalhando com a senha dos gestores. O banco alegou que tem um sistema chamado ICR (Indicador de Chave de Risco) o que para a

comissão de empregado deu a entender que a diretoria do BB tem tolerando a fraude. Um auditor fiscal foi reivindicado para acompanhar a questão.

Ainda sobre a reestruturação, os bancários cobraram e o BB afirmou que a Gepes, Dired e a Dirao vão garantir que todas as pessoas realocadas sejam lotadas de preferência na mesma cidade e que

tenham prioridade na concorrência de cargo.

A Contraf-CUT também cobrou a imediata reabertura das negociações sobre a Previ e sobre a Cassi, com a melhora de benefícios e a implantação de um plano odontológico. Outro ponto reivindicado foi o aumento no período da licença-maternidade, principalmente para as mães que estão amamentando.

### Enquanto isso...

## BB quer comemorar 200 anos em Miami

O Banco do Brasil comemora em 2008 seus 200 anos. Na contramão do momento que os trabalhadores estão vivendo, sem receber pagamento das substituições e sobrecarregados de trabalho devido à falta de funcionários, a empresa está organizando um megaevento de comemoração.

Segundo o site do jornal Correio da Bahia, uma grande festa da instituição está sendo programada para o dia 5 de abril, no Carnival Center, em Miami. A notícia revela que grandes banqueiros do mundo estarão presentes no evento, que tem na comissão organizadora o jornalista e produtor baiano Carlos Borges, que reside nos Estados Unidos. O nome sugerido para comandar a comemoração dos banqueiros é o da cantora Ivete Sangalo, cujo cachê chega à casa dos R\$400 mil. A organização do evento está verificando a disponibilidade de data

e cachê da cantora.

Para Marcos Louzada, presidente do Sintraf/JF e funcionário do Banco, "o BB é um banco

que grandes banqueiros do mundo estarão presentes no evento, que tem na comissão organizadora o jornalista e produtor baiano Carlos Borges, que reside nos Estados Unidos. O nome sugerido para comandar a comemoração dos banqueiros é o da cantora Ivete Sangalo, cujo cachê chega à casa dos R\$400 mil. A organização do evento está verificando a disponibilidade de data resultados devem ser utilizados em prol do povo brasileiro, jamais em festas nababescas. Num momento em que a ética com a coisa pública é o foco da mídia, esta festa será um desastre para a imagem do banco frente a opinião pública. Pra piorar, estes gastos são planejados no mesmo momento em que o banco se nega em negociar com seus funcionários questões importantes como o pagamento das substituições. É revoltante!"



Ivete Sangalo e cotada para

## Banco do Brasil lucra mais de R\$ 5 bi em 2007 e bancários cobram PLR

O Banco do Brasil divulgou dia 26 seu balanço anual de 2007 com um lucro líquido de R\$ 5,058 bilhões. O resultado representa um recuo de 16,3% em relação ao lucro de 2006, quando o BB registrou ganho de R\$ 6,044 bilhões. A queda no lucro, segundo o banco, se deve ao impacto de acontecimentos não recorrentes. Descontados os efeitos extraordinários, o lucro do BB em 2007 foi de R\$ 5,748 bilhões, o que representa uma alta de 56,8% ante os R\$ 3,665 bilhões do ano anterior.

Sobre a PLR, o Banco do Brasil informou, durante negociação realizada no último dia 27, que está finalizando os cálculos e que o benefício será creditado na conta dos bancários nos próximos dias. Segundo acordo firmado ao final da Campanha Nacional do ano passado, os bancários receberão no mínimo de 40% do salário mais o valor fixo de R\$ 439, acrescidos da distribuição linear de 4% do lucro líquido do segundo semestre.

## CAIXA

### Caixa amplia lucro para R\$ 2,5 bilhões e bancários cobram PLR

A Caixa anunciou dia 22 lucro líquido de R\$ 2,5 bilhões em 2007, um crescimento de 5,2% em relação a 2006. No último trimestre do ano, o banco teve lucro de R\$ 732 milhões. A Contraf-CUT cobrou o pagamento imediato da segunda parcela da Participação nos Lucros e Resultados dos Bancários (PLR). Embora o resultado seja expressivo, a variação entre um ano e outro não atingiu o patamar mínimo de 15%, que garantiria o pagamento da parcela adicional da PLR equivalente a R\$ 600,00.

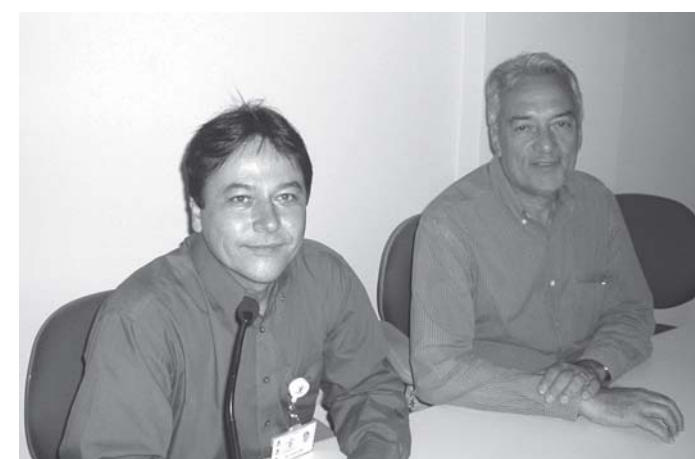
## Sintraf/JF promove palestra para tirar dúvidas sobre REG/Replan

No último dia 14 de fevereiro, a Sintraf/JF convidou funcionários aposentados e da ativa da Caixa para a palestra Divulgação do Saldamento REG/Replan e Novo Plano. O objetivo foi divulgar as regras do REG/Replan e também do novo plano a fim de esclarecer sobre a

situação de cada um e auxiliar na tomada de decisão de ficar no REG/Replan ou se salda e migra. Para dar essas informações foi convidado o Coordenador de Planejamento da Funcef, Cláudio Schiavon Filgueiras.

Mas de 100 economiários estiveram presentes para tirar suas dúvidas. Muitas perguntas foram feitas ao palestrante e outras questões puderam ser esclarecidas.

Da esquerda para a direita, Cláudio Schiavon Filgueiras e José Francisco Fernandes



com o material que foi distribuído aos participantes. Schiavon enfatiza que o bancário "deve procurar conhecer ao máximo as regras do plano de benefícios em que está hoje e a do que está sendo oferecido daqui para frente (Novo Plano). Além de entender o processo de saldamento que está sendo proposto. Este foi o objetivo da apresentação. Só assim o empregado poderá decidir com tranquilidade".

Para José Francisco Fernandes, diretor de Bancos Públicos do Sintraf/JF e funcionário da Caixa, diante do que tem sido oferecido pelo banco, "não há como afirmar qual a melhor opção. Cada um tem que se enquadrar, pois cada um tem uma situação distinta. O que é bom pra mim pode não ser bom para outro."